



TRAÇOS E RETRATOS DE BEBÊS

Margarete Marchetti

Professora de educação infantil na Creche e Pré-Escola São Carlos (PUSP-SC) desde 1997. Formada em magistério no Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério – CEFAM (1992) e licenciada em Pedagogia na ULBRA. em (2013). Exerceu o cargo de coordenadora de módulo na Creche e Pré-Escola São Carlos (PUSP-SC) de 2009 à 2012. Vou começar a cursar especialização em artes Visuais pela Faculdade FAVENI(2020). Apresentei trabalhos em congressos como Teatro para bebês, Traços e retratos de bebês, Arte para bebês: Brincando com as sensações, Construindo olhares, Projeto caixa de africanidades, Brincando com lendas: o caso do viajante, Repisódio das caixas que contam histórias, A utilização do ciclo reprodutivo da borboleta para despertar a curiosidade científica na primeira infância, Ministrei oficinas de bonecas abayomis, Organizei a Exposição Itinerante: Educação Infantil e as Relações Étnico-Raciais que passou por várias instituições em São Carlos como , Museu, Bibliotecas, Centro culturais, Universidades.

link para Currículo Lattes

<http://lattes.cnpq.br/1046940778830371>



Traços e Retratos de Bebês

Este trabalho foi desenvolvido em 2018 com a turma do berçário da Creche e Pré-Escola São Carlos PUSP. Por estar inserida na universidade pública, apresenta um histórico de qualidade em suas práticas pedagógicas e oferece uma devolutiva científica para a sociedade, pois além de atender os filhos de funcionários, docentes e estudantes, o espaço é aberto para formação de professores, com a disponibilização de estágios para alunos dos diferentes cursos de licenciatura, em especial a Pedagogia.

As crianças são produtoras e consumidoras de arte. É preciso, portanto, dar-lhes espaço para que desenvolvam suas habilidades e potencialidades. Para maximizar essas expressões objetivou-se:

- . Verificar a percepção e ação artística, nos bebês, através de desenhos e dinamizar a vivência da arte para além da ideia de sujeitos apenas consumidores de artes padronizadas
- . Criar momentos para que os bebês, através das relações entre eles e demais colegas de diferentes idades, pudessem explorar sua própria arte.
- . Valorizar a estética real das produções infantis, ou seja, a criança atua como protagonista.
- . Utilizar materiais para criação espontânea para que os bebês pudessem desenhar, manchar, rasgar, furar, espalhar e misturar tintas.
- . Valorizar momentos de expressão coletiva com os irmãos mais velhos e seus amigos.
- . Apresentar diferentes imagens de obras de artes de artistas famosos e artistas locais.
- . Ênfase na exploração dos bebês em diferentes espaços e materiais.

Acolhimento e aprendizado

Durante a organização para receber as crianças do berçário, usou-se o espaço para oferecer novas descobertas, pois acredita-se que o ambiente é o terceiro educador. Foi então que resolvemos criar várias propostas para essa importante interação ao longo de nossa rotina. Como iríamos receber alguns irmãos de crianças que já frequentavam a creche, resolvemos convidá-los para ajudar a compor alguns espaços e brinquedos com seus desenhos. Acabamos nos surpreendendo porque não só os irmãos, mas também seus amigos da turma vieram nos ajudar. Este trabalho permitiu ao espaço do berçário, um enriquecimento imagético e com sentido. Ver o seu desenho em paredes ou mesmo em brinquedos ou mobiles, fez com que as crianças mais velhas se sentissem parte daquele ambiente. Após esse processo, e já com a interação entre bebês, crianças e o uso de diferentes materiais, surgiu uma questão para levar às famílias: afinal, de que forma os bebês consomem arte?



Nas imagens acima as crianças produzem seus desenhos para compor o painel de boas vindas aos bebês



As crianças do Berçário interagindo com os desenhos produzidos pelas crianças da Creche (1 a 5 anos)

Os bebês desenham?

Montamos um painel para as famílias na entrada do berçário com texto e fotos para mostrar a participação das crianças maiores na composição dos espaços do berçário com seus desenhos. E no mesmo painel fizemos uma pesquisa com as famílias. Na sua opinião, os bebês desenham? Deixamos caneta e blocos de papel para cada um deixar sua resposta. E em outro momento fizemos o relato para esclarecer esse tema para as famílias, usando fotos de algumas experiências já realizadas com as crianças no berçário. Nos fundamentamos no livro “A arte contemporânea e Educação Infantil: crianças observando, descobrindo e criando”, dos autores Suzana Rangel Vieira da Cunha e Rodrigo Saballa de Carvalho.

Bebês desenharam, mancharam, rasgaram, furaram, espalharam e misturaram tintas. Mas a intenção não é expressiva, mas de descobertas matéricas. Bebês exploram, não tem preocupação com o produto, o processo é que tem valor. (Cunha, S.2018)

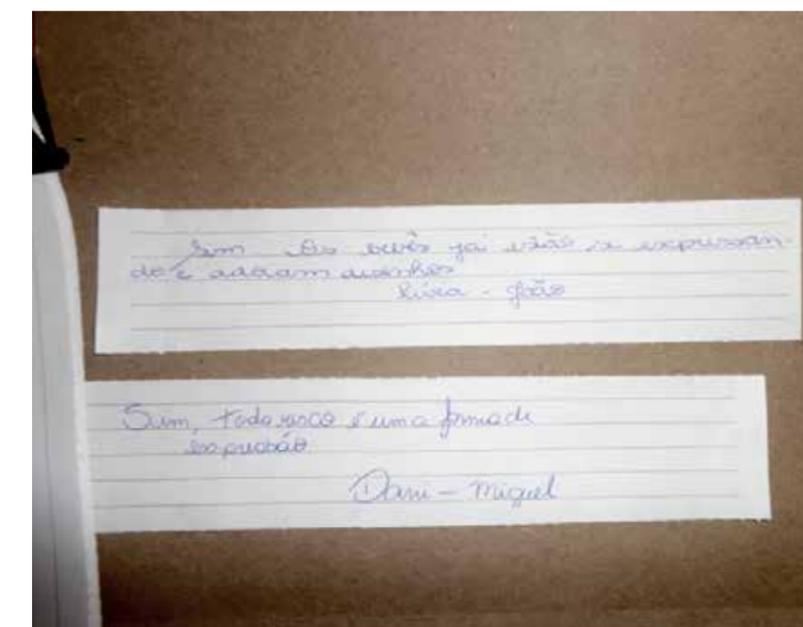


Imagem do mural com as respostas à pergunta: Os bebês desenham?



Compartilhar conhecimento na experiência do fazer

As educadoras, percebendo o interesse das crianças da Creche (1 a 5 anos) em se relacionar com as crianças do Berçário, propuseram que elas observassem os traços e características de cada bebê e, em seguida, registrassem no papel suas impressões. Enquanto esta vivência acontecia, os bebês observavam, admirados, os traços, gestos e até o manuseio da caneta pela criança maior. Este se tornou um canto especial para eles, que frequentemente se olhavam e falavam seus nomes e os dos colegas. Esses desenhos formaram um painel que foi montado na sala, ao lado de espelhos, na altura dos bebês e com fotos desse processo.



Nas imagens as crianças maiores desenhavam os bebês, que interagiam com a ação, criando momentos de afeto e aprendizado. Notou-se que os espelhos também mostram a sua funcionalidade, ampliando possibilidades na interação com o painel. No dia a dia os bebês interagiam com as imagens de representações humanas elaboradas por outras crianças, criando assim uma relação mais próxima e afetuosa com as produções uma distância das imagens estereotipadas constantemente oferecida aos bebês..



Relato da mãe de Miguel;

“A convivência da criança mais velha com mais nova é muito interessante, e o bebê que tá chegando na creche se sentindo acolhido pela criança que já tendo aquela autonomia sabendo que ela pode ajudar com o bebê. Isso é muito legal! Ver os seus dois filhos nessas duas fases interagindo, foi para mim muito especial. O Miguel até hoje carrega com ele esse interesse pelas imagens, ele gosta muito de ficar vendo fotos dos amigos, de quando ele era bebê junto com as crianças dessa turma. Nesses arquivos que a gente tem em casa ele se interessa muito e pede para ver muitas fotos e gosta de ver. Percebi que isso ficou marcado nele. Hoje ele já tem quase 3 aninhos e ainda carrega vestígios dessa experiência que ele teve neste primeiro ano na creche!”. (Daniele, mãe de Miguel que tinha 7 meses na época).

imagem lado direito - Vista frontal do mural, contento os retratos dos bebês produzidos por crianças da Creche (1 a 5 anos).

Ao lado esquerdo uma criança interage com os espelho e seu retrato.



Ampliar possibilidades

Em outros momentos, os bebês também participaram de vivências com o desenho, saindo do papel de observadores para o de sujeitos ativos do processo. Utilizando giz de cera soft e beterraba cozida em pedaços, eles exploraram os objetos e, aos poucos, foram se apropriando deste material e passaram a explorar cada vez mais os traços, as manchas e as misturas que podiam fazer no papel. Tais vivências estão sempre focadas na ampliação da experiência da criança com os materiais, o espaço e o corpo e na construção de novas possibilidades imagéticas.

“A oportunidade de realizar experiências com a matéria colorida traduz – se num momento de admiração, realização e invenção. Fazer imagens, interagir com diferentes resistências e consistências permite a criança ampliar, cada vez mais, o seu repertório gestual e, conseqüentemente, extrair e interpretar novos sentidos culturais na convivência com outras pessoas, objetos e imagens (Mello, Ana e Natacha, Érika, 2006)



imagem 1 : famílias interagindo com os bebês em seus desenhos com giz de cera no papel

imagem 2: Crianças do berçário constroem mural com giz de cera, que ficou exposto por um mês no espaço externo da sala de aula

imagem 3: bebês experimentando beterraba na construção de desenhos

As professoras também ofereceram momentos de interação com oficinas de sensações, utilizando fubá, farinha de milho e alimentos cozidos em pasta feitos com cenoura, espinafre e beterraba. Ao explorar estes elementos, os bebês utilizavam todo o corpo, expressando seus movimentos e, no brincar, deixaram muitas marcas que foram documentadas através de fotos e expostas no berçário para apreciação.

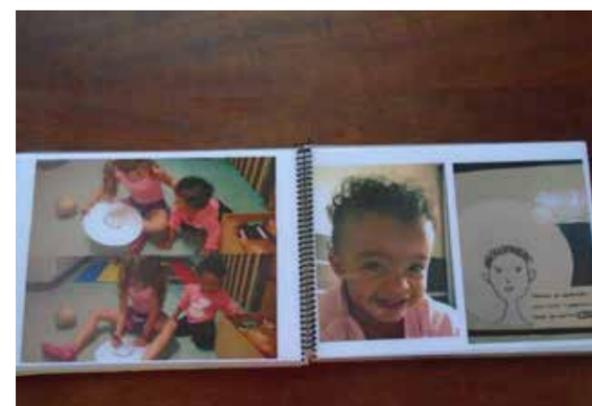
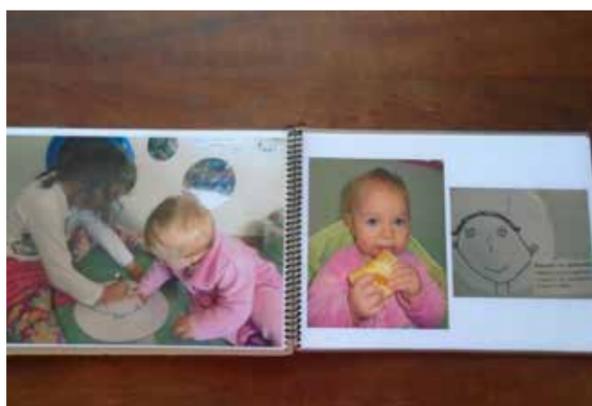
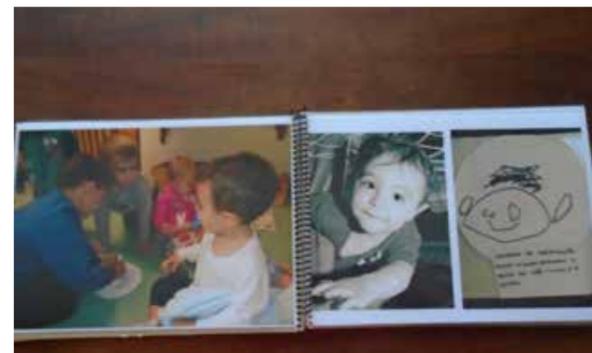
O espaço, os objetos e as interações entre os bebês e desses com os adultos acontecem pela forma de ocupação desse espaço e pelo sentido que damos a ele ou criamos para ele. Estamos a falar da experiência de brincar com areia, terra, barro, papel, tinta, com o seu próprio corpo, com o espaço, vislumbrando cores sabores e afetos (Barbieri, 2012).



Livro de retrato: reconhecer-se no processo

O livro traços e retratos dos bebês foi inspirado no painel dos espelhos. Vendo o grande interesse das crianças em interagir com os desenhos e espelhos do painel na parede do berçário. Nos fez refletir em como esse material poderia ser levado para outros espaços da creche. Foi então que a ideia se materializou em um livro que as crianças e famílias poderiam levar para outros espaços para serem compartilhados, como no quintal da creche, solário. Ele foi feito de um material plástico com durabilidade para ir ao chão ou espaços externos. Fácil de higienizar. O livro estava sempre disponível para as crianças, que diariamente o carregavam para suas brincadeiras e para mostrar aos outros o seu retrato, As crianças gostavam de folhear e olhar fotos e desenhos, balbuciando o nome dos amigos no chão do berçário e as famílias levavam para o solário ou parque na hora da visita. Para interagirem com os bebês.

“(…) é importante entender como os adultos e crianças lidam e constroem significados em torno do mundo imagético e como construímos nossas representações sobre nós e sobre os outros através dos objetivos visuais que nos inundam cotidianamente e, lembrando que nossas subjetividades estão sendo compostas em grande parte, nos diálogos, com as representações imagéticas. que circundam nossos atos e pensamentos, dos mais banais aos mais complexos”. CUNHA, 2016



Observar e aprender

A turma do grupo 3 convidou os bebês para conhecerem o lobo-guará empalhado que estava fazendo uma visita a nossa creche. Foi organizada uma oficina na sala do berçário I, onde os bebês puderam colocar a mão no pelo do lobo e sentir sua textura. No primeiro momento olhavam distantes e depois de ver os amigos do grupo 3 interagindo com o animal, foram se aproximando com o olhar e foram chegando perto e esticando as mãos para explorar. As professoras ajudavam pegando os bebês mais receosos no colo e aos poucos iam se aproximando para dar mais segurança aos que tinham medo. Foi disponibilizado material para uma oficina de desenho onde as crianças puderam desenhar o lobo usando papel canson, canetas esferográficas e giz de cera. Os bebês se encantaram com o lobo e também com a ação dos amigos desenhando no chão. Chegavam próximos dos desenhos e queriam pegar a caneta da mão dos amigos ou mesmo ficavam sentados perto e observando o desenho se formar. Não demorou muito para os bebês pegarem os riscantes, canetas ou giz de cera e compartilhar os traços com os amigos no papel, chão e corpo. Para terminar a oficina a turma do grupo 3 cantou uma música do lobo-guará para os bebês.



Ampliação de repertório imagético

Ao observar os livros que faziam parte do repertório do berçário I, nos fez refletir na qualidade das imagens que eles apresentavam. Na sua maioria as imagens eram estereotipadas e de baixa qualidade gráfica. Então foi nessa ocasião que resolvemos pesquisar materiais ricos em imagens para apresentar aos bebês. O livro de rostos com elementos da natureza foi feito com minha turma em anos anteriores onde cada um montou o seu rosto usando elementos da natureza coletados por eles nas redondezas da creche, um grupo de crianças de faixa etária de 5 anos. Aproveitei esse rico material e ele começou a fazer parte do novo repertório de imagens do berçário I. Selecionamos também imagens de obras de artistas diversos que foram plastificados no tamanho A4. Também fazia parte desse acervo de imagens o artista de nossa cidade São Carlos, Alfredo Maffei. O artista fez na época (2016) uma exposição intitulada “Olhares Invisíveis” -Pessoas sem casas-Casas sem Pessoas na biblioteca da Universidade de São Paulo e as crianças que eram meus alunos na época turma de 5 a 6 anos foram convidadas para a exposição. As imagens dessas obras são rostos com expressões fortes. Um rico material imagético para a turma do berçário I. Também disponibilizamos uma pasta livro com desenhos das crianças maiores no acervo. Mostrei para turma de 5 anos os desenhos de alguns livros de animais estereotipado e falei que como eu tinha sido professora deles em ano anterior achava que os desenhos da turma eram muito mais interessantes e belos para a apreciação dos bebês. A turma topou e no chão do berçário I em horário do sono dos bebês foram feitos os desenhos com canetas esferográficas pretas e giz pastel na folha sulfite branca A4. Foi um presente surpresa para os bebês que viviam no chão da sala olhando os desenhos. Também mandei imprimir os desenhos em alguns mousepads que tem uma textura emborrachada mais agradável para a manipulação.

Crianças interagindo com o material disponível diariamente em sala de aula



Casinha Torta - construção coletiva

Essa é a casinha torta que o berçário ganhou por ter se encantado com a poesia cantada de Maria Mazzetti. O nome é “Quem mora?” As crianças se encantaram com os personagens que ficam na sacola e vão sendo retirados conforme o nome vai sendo indicado na música. Depois os personagens ficam no tapete para as crianças interagirem com eles em suas brincadeiras. A casinha chegou toda branca. Então fizemos um convite para as famílias e eles ajudaram a pintar no horário da visita do almoço. Também tivemos ajuda das crianças de outras faixas etárias na pintura. Foi usado o giz de cera. Propusemos a pintura coletiva da casa como uma maneira de criar e estar juntos, de acionar os afetos no fazer. No cotidiano a casinha é espaço de brincadeira, acolhimento e de interação entre as crianças.

“as professoras fizeram uma casinha torta onde as crianças e os pais no horário de visita podiam participar, isso realmente foi sensacional, depois de ver a casa pronta e saber que cada criança ajudou de alguma forma foi maravilhoso. Com todo o trabalho desenvolvido na creche, eu como mãe pude perceber a desenvoltura da minha filha, cada detalhe, cada trabalho, cada cumplicidade, amizade e carinho das professoras com cada criança faz dos nossos filhos crianças especiais e fortes para um futuro brilhante” .(mãe de Antonella)

na imagem ao lado crianças do berçário interagindo com a casinha



Breves relatos sobre os processos

Beatriz de Cassia Boriollo (coordenadora pedagógica da Creche e Pré-Escola São Carlos PUSP)

O contato com as crianças maiores, a observação de suas ações e domínios gráficos de diferentes níveis (de garatujas aos esquemáticos e realistas), o estabelecimento de relações e diálogos, a imitação despertaram nos bebês o interesse pela exploração dos materiais de desenho. Acreditamos que os bebês começaram a perceber que a imagem tinha um significado e que o desenho comunicava algo. Observamos que os bebês, ao olhar o painel, se reconheciam e identificavam aos outros bebês nos desenhos realizados pelas crianças maiores e passaram a observar com maior atenção as imagens dos livros e das obras de arte que ficavam no berçário apontando para objetos e verbalizando ou solicitando para a educadora verbalizar seu conteúdo. Ao mesmo tempo para as crianças maiores a tarefa de desenhar o retrato do bebê, exigia dedicação, atenção voluntária, observação, expressão e controle gráfico, bem como, estabelecer formas de diálogo e vínculos com o bebê.

Professora Magali Vargas Lima (professora do Berçário)

Como tornar um espaço dedicado ao convívio de bebês acolhedor, atraente e facilitador de aprendizagens? Era muito interessante ver o olhar curioso dos bebês ao observar o traçado de cada criança e, em contrapartida, observar as crianças mais velhas buscando traços mais precisos de acordo com a aparência de cada um: cabelo enrolado, liso, pintas no rosto, etc. Ainda, ver o cuidado na relação entre as diferentes idades e as aprendizagens decorrentes disso foram muito significativas. O espaço do Berçário, rodeado por desenhos de crianças, tornava o ambiente aconchegante e convidativo, além de rica fonte de aprendizagem. Um emaranhado de traços reais formava painéis brincantes e facilitadores para a exploração. Neste meio, os bebês se movimentavam, levantavam e se agachavam, procurando seus traços e seus retratos. Também podiam ver suas imagens nos espelhos e comparar com os desenhos. Os painéis ainda convidavam as crianças a se comunicarem verbalmente, seja balbuciando ou arriscando falar seus nomes enquanto apontavam os desenhos com os dedinhos.

Leticia Rocha (estagiária em 218)

Nos almoços os passarinhos já eram esperados por todas(os). Eles sempre entravam pela porta e vinham buscar algum alimento que havia caído no chão. Nesses momentos, professoras e bebês sempre se atentavam ao movimento do pássaro, olhando e chamando por ele. Essa relação estabelecida demonstrou para mim amores pela natureza cristalizadas nas professoras. As(os) bebês desenvolveram assim a atenção e cuidados de forma natural, explicitando dois direitos fundamentais de crianças.



Reflexões sobre os processos

Os desenhos com linhas, formas e traços perfeitos deram lugar a desenhos reais feitos pelas crianças da creche que se sentiram valorizadas ao ver seus desenhos compondo o ambiente, isso proporcionou um enriquecimento estético na oferta de desenhos feitos pelas mãos das crianças, trouxe às educadoras uma reflexão sobre a importância imagética que estava sendo apresentada aos bebês e um olhar mais seletivo quanto a livros e brinquedos com desenhos estereotipados que faziam parte daquele espaço. Os momentos de exploração conjunta ajudou a compor a interação nos espaços variados, a sensação de pertencimento e a ambientação dos bebês que observavam admirados os traços, gestos e até o manuseio da caneta pela criança maior, momentos cheios de respeito e empatia. Vimos o surgimento de diferentes formas de desenho dos bebês com diferentes materiais. Ressalta-se que o berçário deve ser um ambiente de curiosidade e exploração. A Coordenadora pedagógica Beatriz de Cassia Boriollo, que orientou o processo relata que: “ A Creche e Pré-escola São Carlos PUSP tem como princípio valorizar o protagonismo da criança, as explorações, curiosidades e maneiras brincantes de se relacionar com o mundo. Respeitando às especificidades deste período de vida, buscamos criar ambientes que desafiem suas investigações, a criação de hipóteses, o contato com o conhecimento e a cultura e lhe possibilitem escolher diferentes formas de demonstrar o que pensam e o que sentem, seja com os gestos, com o corpo, com os diferentes instrumentos e materiais que intencionalmente oferecemos elementos naturais, papéis, tintas, argila, materiais não estruturados. Nossas paredes não tem elementos estereotipados, mas sim, servem de painéis para as produções infantis (Garatujas, explorações como corpo ou pincéis, desenhos esquemáticos e colagens) contam suas trajetórias e descobertas, suas pesquisas gráficas e sentimentos. A afetividade, a relação entre as pessoas (bebês, crianças e adultos) mediam as vivências das crianças com natureza, legado artístico da humanidade, os acontecimentos e objetos cotidianos, bem como, são os grandes potencializadores da imaginação e desenvolvimento expressivo de cada criança à sua maneira”.

Creche e Pré-escola São Carlos PUSP



Professoras do Berçário 2018

Magali Bernardes Vargas de Lima

Margarete Marchetti

Taís Helena Ferreira Ramos

Coordenadora

Beatriz de Cassia Boriollo

Diretora

Liliane Araujo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, R.S. de. CUNHA, S. R. V. da. (orgs.) Arte contemporânea e educação infantil: Crianças observando, descobrindo e criando. Porto Alegre: Editora Mediação, 2017.

CRECHE E PRÉ-ESCOLA SÃO CARLOS – USP. Apresentando a Creche: Creche e Pré-escola São Carlos. Universidade de São Paulo: Superintendência da Coordenadoria de Assistência Social, 2012.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da – CULTURA VISUAL, GÊNERO, EDUCAÇÃO E ARTE Infância e cultura visual1, Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS, Rio Grande do Sul, 2016

FOCCHI. P. (org.) O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no observatório da cultura infantil – OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

MELLO, Anna; Natacha, Érika. Desenho, pintura e outras atividades. Creche Carochinha, USP – Ribeirão Preto. 2006.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização, algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007. Disponível em < http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_2007_01/6-Suely.pdf >. Acesso em: 20 Nov. 2018.

MULLER, Fernanda et al. Como bebês se comunicam enquanto interagem na creche? In: CARVALHO, Levindo Diniz; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida (Org.). Infâncias, crianças e educação: discussões contemporâneas. 2. ed. - Ebook (versão digital) - Belo Horizonte [MG]: FinoTraço, 2018. Cap. 5. p. 117-138.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação Infantil e Arte: Sentidos e Práticas Possíveis. In: UNESP. Caderno de formação: didática dos conteúdos formação de professores / Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 1, 200 p. (Curso de Pedagogia)

RINALDI, Carla. O ambiente da infância. IN: CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (org). Crianças, espaços, e relações: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso: 2013.

ROSSET-FERREIRA, Maria Clotilde et al. Os fazeres na Educação Infantil. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.